N.º 199 (4.º)—(321)—7.º ANNO – Quinta-feira 3 de Setembro de 1914 – Preço 2 cen

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico

Propriedade da Empreza do jornal **O Zé**

DIRECTOR E EDITOR

Estevão de Carvalho

Composto, Impresso e Gravado:

Nas Officinas Graphicas do jornal O Zé

Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, Rua do Poço dos Negros 8

UM ENCRAVADO!

Imitando a sua alliada, ao decrepito imperador, até os mendos lhe servem.

Chronica em tempo de guerra

Carta de Berlim

Berlim, 1.

Emfim... sós.

Eu e o meu companheiro de viagem, um consul de 1.ª classe do Uruguay que por motivos de villegiatura se afastou de Berlim, encontramo-nos a 12 kilometros d'esta almejada capital sós e com 6 malas de bagagem que gentilmente os allemães atiraram juntamente com as nossas respeitaveis pessoas pela janella fóra. A viagem foi um tanto incomoda; eu e o meu companheiro diplomatico contudo iamos maravilhosamente instalados debaixo d'um banco d'uma carruagem de 6.ª classe com um odorifero recheio de soldados prussianos em duas camadas. Na fronteira fui preso por espião, creio eu. Um official allemão perguntou-me qualquer coisa em *arr iórr nagt zin* que me fez acenar maquinalmente com a cabeça e exclamar: «não vou na lingua». O official por sua vez ficou a pensar se eu seria espião de lingua de fóra e apostrofou mais *iarres nógts* e pregou-me com dois socos para o meio da soldadesca para... averiguações.

Salvo seja, aqui me confesso o mais honestinho dos homens, não desfazendo nos leitores; mas juro que estes malditos me... me... — eu até tenho vergonha de dizer — me apalparam todo e fizeram pôr tudo á mostra, o papelame é claro. Como se verificou que não era espião fui preso e mandado n'uma escolta para um comboio que levava 40 cabeças de gado muar, 12 sabios americanos em missão de estudo e 3 ministros plenipotenciarios. A guarda que me levava conduzia tambem um vendedor de pirolitos, acusado de ter inoculado o bacilo do colera nos referidos bebestiveis; estavamos para ser passados pelas armas quando a guarda foi a toda a pressa mandada chamar para ir alli fuzilar dois quarteirões de belgas, mulheres, padres, menores vacinados e militares sem graduação que tinham sido encontrados em flagrante delicto de reza. Por um triz e meia duzia de balas que não fomos fuzilados n'aquella occasião.

Mas a guarda esqueceu-nos e correu ao *bodo lauto* que se lhe offerecia. Passei então 8 horas n'um apiadeiro á espera que passasse algum *tramway* para Berlim. Por fim depois do jejum d'aquellas 8 horas passou este que veio até perto da cidade e que conduzia os primeiros prisioneiros belgas e o tal celebre consul de 1.ª classe instalado debaixo do tal referido banco onde tambem me alojei. Para mal dos meus pecados, o consul teve um ataque de tosse que por incomodar os soldados deu em resultado elles pegarem em nós e despejarem-nos a uma duzia de kilometros do *terminus* da viagem. Pozemos pés ao caminho, bagagens ás costas e seguimos em direção á cidade. O consul pelo caminho só dizia: muito pezada é a vida... diplomatica!

Em Berlim fomos muito bem acolhidos. Não deitámos solla de molho como se fez na nau Catharineta mas deitamos calculo á vida para sabermos que comer. Um naquinho de chouriço d'estes que faziam o escarneo de qualquer boa sopeira lisboeta se fosse para a sua panella, custava para nós 20 marcos. Um pedacinho de pão de antes da mobilização e por isso convertido em granada de mão e de... bocca, custava 50 marcos. No entanto a população estava radiante; as noticias eram optimas.

O Kaizer tinha chegado já a Paris e dispunha-se a ir para o sul; do outro lado os russos estavam dizimados e os exercitos allemães atingiam Moskow. A esquadra allemão mettia 38 unidades e 14 dezenas inglezas no fundo perecendo centenas de marinheiros.

De belgas nem cheiro; tinha morrido tudo. Deus nosso senhor que eu procurei por toda a parte para me elucidar como tinha desembainhado a espada do grande Guilherme II não houve forma de o encontrar.

A agencia *Wolf* garantiu-me sobre sua palavra de honra que tinha partido para Bruxellas para o quartel general do seu aliado Kaiser. Não restava duvida; nem Deus me valeria. Desesperado sentei-me n'um banco... que estava fechado e esperei que sahisse a *Capital*. Tambem me desiludi. Um *policia* disse-me com a mão que não podia andar parado e que era fuzilado se espalhasse noticias falsas. Coitadinho de mim! Eu espalhar noticias! Fiz-lhe menção de comer, que estava morto de fome. O homem abrandou a furia, sorriu muito meigo e passando-me a mão fagueira pela *facia* disse-me em *inglez* macarronico que eu percebo algo, uma fraze que me comfirmou aquelles escandalos sucedidos cá, pela terra dos Krupps, aqui ha tempos:

«—Agora não, allemão não poder ser comidos, andar na guerra. Depois... sim... oh sympathico!»

*

A França tem o 20.º e o 15.º e o 16.º corpos na fronteira norte, os allemães teem quasi todos os seus corpos na Belgica e alguns outros corpos na fronteira russa. A Russia espalha os seus corpos de exercito contra a Allemanha e contra a Austria!

Isto é que é dar o corpo... ao manifesto!

*

Depois d'aquelle encontro tão triste no mar do norte para os cruzadores allemães estes recolheram a toda a força das suas caldeiras para o seu posto. Foram de novo para a bacia... de Heligoland!

*

O kaiser quando leu no *Seculo* a noticia d'um *raid* da esquadra ingleza exclamou:

«Foi, mas foi um *raid*... que os parta!

*

Não ha ninguem mais sincero, mais pratico e leal que os inglezes.

O ministro da guerra acaba de dar a prova, n'aquellas palavras laconicas e sizudas que dirigiu ás tropas frescas que enviou para a França. O perigo estava no *vinho e nas mulheres*. Acautelem se. O vinho todos sabem é o amigo do inglez; as mulheres são a tentação universal. *Lord Kitchner* fazendo o elogio da Gallia antiga e rememorando factos altivos dos seus filhos lembrou-se e bem de acautelar os seus soldados.

«Cuidado com os excessos, cuidado; — pensava elle, — porque isto de a gente se metter com as mulheres da velha e nobre Gallia pode ter por consequencias converter um exercito em uma tropa de soldados engaulizados!»

Ninguem como os inglezes!

*

A astucia e a *manha* são os principaes processos uzados pela Prussia desde o inicio das operações e mesmo na sua politica anterior. Essa manha é odiosa e indigna; e, já que não podemos dar o grito que escalda no nosso peito, contentamo-nos em bradar cheios de fé:

Morra a... manha!

Viva a Liberdade, a Luz e o progresso!

F. de T.

Era uma vez.

Os inglezes

Os cruzadores inglezes tambem são da mesma raça apezar de *dreaduongiston* e etcetras. De vez em quando a esquadra destaca um que vem... á nossa bacia!

Necessidades tambem!

O MEU CANCIONEIRO

XIX

As cartas que eu te escrevi
Eram simples como a hera,
Mas a carta dos amantes
Meu anjo, é a Primavera...

XX

Vamos fazer um contracto
Conforme os nossos desejos:
Eu dou-te o meu coração,
Em troca das-me os teus beijos.

Manuel Chagas

Afinal é verdade?

O tal periodico humoristico que n'um numero celebre dizia: «não ter coleira, não ser monarchico nem republicano» explica contudo a sua no numero seguinte a sua manifesta tendencia tha lassica, e o seu interesse pela cauza:

Que o confessal o é cruel,
dá-nos um pezar profundo
sem os dez réis do papel
não somos nada no mundo!
Isto tem de se vender,
o jornal ha-de sair,
succeda o que succeder
os dez réis teem de vir!

E os pobres papalvos a julgarem que o pensamento d'ele era: e a monarchia tem de vir!!!

Qual! Os dez réis é que... teem de vir! Olaré!

Maldita guerra!

Ainda continua a crueldade
nos campos da batalha, a dominar,
ainda, á luz do Sol, se vê brilhar
o facho luminoso da Verdade.

Ainda continua a Liberdade
a ser calcada, aos pés do seu altar,
pelo cinismo atroz, de riso alvar,
incarnado, nos homens, p'la Maldade.

Alli não ha Direito, nem Razão,
alli não ha Justiça, nem Dever,
alli só reina a Força e a Ambição.

Ó guerra, pára, e não deixes morrer
o povo que se expõe ao teu canhão,
e a quem, sem dó, tu roubas o Viver!...

Vid'alegre.

Necessidades

A nossa esquadra que se tem batido alli por alturas de Paço d'Arcos e Algés, todos os dias manda uma unidade á dóca, ou ao quadro.

São necessidades!

Era uma vez...

NA BRECHA

Voltamos á *vacca fria*, como vulgarmente se diz...

Continua o consumidor a queixar-se do augmento do preço dos generos.

Os vendedores a retalho queixam-se dos armazenistas e as auctoridades, em vez de procederem contra estes, deixam-nos em paz.

Fracassaram por completo as medidas do governo para impedir o aumento do preço dos generos.

Estamos muito longe do momento mais grave da crise; mas quando elle chegar, os embaraços serão enormes, porque será difficil manter em ordem a multidão faminta, que pedirá *pão ou trabalho*.

Porque a verdade é que a barriga não tem fiador.. e aqueles que sofrerem a fome, teem de ser soccorridos sem demora.

N'outros paizes já se fazem grandes subscripções com o fim de angariar meios para acudirem aos *sem trabalho*.

Entre nós, ainda ninguem tomou a iniciativa para se conseguirem fundos para aquele fim.

O governo decerto que fará o seu dever, mas tambem é preciso que a iniciativa particular ab ndone a sua inercia e faça alguma coisa!

Justo é que perante a grande catastrofe que se aproxima, se ponham de parte os egoismos que cada qual em si contem.

Todos devem comprel ender que as multidões famintas são capazes de todos os excessos. É isso que se deve evitar.

N'este momento devem ser todos por um e um por todos. O amparo mutuo é uma necessidade.

•

Com algum esforço e muita prudencia talvez consigamos atravessar sem atritos o grave momento que se avisinha.

A união jámais foi tão necessaria como agora.

N'este momento o concurso de todos é uma necessidade.

Os grandes jornaes veem cheios de noticias, mais ou menos verdadeiras sobre a guerra.

Defrontam-se n'este momento centenas de milhares de individuos em lucta encarniçada.

Milhares de victimas, eis o resultado imediato dessa lucta formidavel.

O mundo parece pequeno para os allemães, que pretendem fazer dele uma caserna.

Parece que não vae desta, ainda que elles consigam esmagar a França.

Esta guerra ser-lhes-ha fatal, porque todo o mundo civilisado é contra o imperialismo brutal e perigoso.

Os russos estão senhores da Prussia oriental e não tarda que cerquem Berlim.

Por outro lado a Alemanha no seu isolamento, vae passar por uma crise economica que revolucionará esse povo tão disciplinado e trabalhador.

A fome avisinha-se com todo o seu horror.

A sua esquadra não sae dos seus portos, porque a ingleza e a franceza aguardam occasião de a meter no fundo.

Os alemães são acusados de cometerem barbaridades que envergonham a civilisação.

Peores do que os vandalos, dão de si uma ideia do seu instincto sanguinario.

Arrazando cidades por mero prazer de fazer mal, fuzilando sem motivo velhos, mulheres e creanças, collocam-se fóra da lei.

Incendiando bibliothecae e apossandose de quadros e doutros objectos de valor, dir-se-ha que fazem a guerra para extorquir o que pertence ao inimigo.

A guerra por si já é um barbarismo horrivel; a transgressão das suas leis com a execução de crueldades desnecessarias, não tem possivel qualificação.

No ajuste de contas é que havemos de vêr os vencidos reduzidos á impotencia lamentando o seu destino; mas os vencedores ficarão em iguais condições de ruina.

Isso porém não dará vida ás milhares de victimas que morreram sem ser por um ideal generoso mas por um pensamento egoista, que é escravisar a humanidade á hegemonia alemã.

Jean Jacques

VIDA ELEGA TE

● Acha-se em vilegiatura curta, o nosso querido amigo marechal Van-der-Goltz.

● A banhos na riquissima praia de Ostende acham-se as forças inglezas. Animação e *hurrahs*.

● Em viagem de recreio encontra-se ao norte de Paris o exercito allemão. Tem sido *optimamente* recebido.

● Egualmente se encontra em vilegiatura pela Russia oriental, um gentil grupo de cossacos em missão de estudo e de prazer.

● Tenciona ir passar o inverno a Berlim o respeitavel Czar da Russia.

● Está-se organisando um picnic e excursão de recreio do exercito russo a Demberg, Vienna, etc.

● Parece que tenciona partir para o outro... mundo, o nosso amigo Kaiser Wilherm II.

ENCICLOPEDIA UTIL

3.ª PARTE

GEOGRAFIA

I—EUROPA

A França

Marselha — Porto de már. Fabrica da tal telha .. de Marselha, não ha sitio onde haja mais que lá, na cabeça de Angela Pinto e do simpathico Brun. Marselha, descobriu ha muitos annos um disco de gramofóne que emportou para toda a parte e se toca com alegria: a Marselheza!

Bordeus — Porto de már; apezar de muita agua é terra de bom *vinho* e... petiscos.

Nice — Terra extremamente fertil em gado, vaquinhas... nas roletas, patos, pegas, gabirús, titulares. Exportação de fotografias d'um Carnaval aromatizado e de flores... brancas!!

Lourdes — Terra dos milagres. Grande estação *d'aguas* sob a direção e fiscalização da nossa Senhora de Lourdes & Comp.ª

Vichy — Thermas dos que não tem de estar doentes. O nome d'este logar tão aprazivel atribue-se a uma creança que os paes de longe mandaram aquelle então isolado sitio para ver se encontrava agua. Como só tivesse visto um campo nez vertendo aguas... voltou a correr para casa e duplicava-se então — «Vi... chi... chi .. Vi chi... chi!» — O tempo reduziu a palavra.

Orleans — Cidade que exporta rainhas ao domicilio. Catholicismo e flôr de liz!

Sedan — Osso atravessado na fronteira da garganta da França desde 1870.

Rochefort — Cidade que inventou o celebre queijo que serve para... ralações.

Biarritz — Praia de banhos e... banhal. As Pires de Lisbôa despedem-se todos os annos para irem para *Biarritzzz* e vão para Biarritz... de Cáe Agua!!

Outros burguezes vão a aguas .. do pote, em casa com a familia!

St. Etienne — Terra que exporta catalogos muito volumozos com tudo como no Freire Gravador!

Como os leitores estão vendo ignoramos onde seja a tal fabrica de condessinhas com meninos que vem de França. Julgamos que ou seja de segredo de estado, ou de industria cazeira.

A Allemanha

A Allemanha é a terra mais linda do globo, a mais sedutora, o paiz mais risonho e branco, tudo é azul e riso de creança, festas, muzical e paz! E' bom descrevermos assim esta terrivel nação para não termos ocasião de recebermos algum *ultimatum*.

A Allemanha é um imperio de que fazem parte, o reino dos ceus, dos mares, a Prussia, a Baviera, o Badeu, o Hesseu, o Gotha, o Saxe, a França, a Belgica a Inglaterra, a Africa, o Mundo etc. etc. etc. etc. A sua população é de marechaes, soldados, homens, vanders, principes e gentalha!

As suas principaes industrias são: da Prussia o *azul* que faz os prussianos verem-se azues com os russos, de Berlim *ultimatuns* e *declarações de guerra* ao domicilio, de Baviera Cerveja, do resto do paiz senhoras allemãs para damas de companhiá.

A forma do governo é o imperio, com um parlamento para Kaizer... apertar a mão, o poder legislativo é o Kaizér o executivo o Kaizer e os Kaizerinos pequeninos. Paiz essencialmente militar, as suas filhas nada tem de atraentes, nem bellas: tambem não admira, a Allemanha é um paiz de... de canhões.

Continua.

ARTE & MANHAS

Criticas d'Arte p'ra baixo...

Mas que seca... e meca!

«Revista em 2 atos e 9 quadros, original dos cidadãos Baldaque, Roby e Sant'Anna. Viu pela 1.ª vez a luz da noite em 29 do corrente no **Teatro Republica.**

Está provádo á evidencia que na presente epoca é facilimo uma revista obter nutridos aplausos. Para tal *desideratum* se conseguir bastam duas coisas: meter o Chaby em cêna a dizer coisas e a orquestra a tocar o ino francez.

O portuguesinho valente entusiasma-se e, esquecendo as sessões da revista, dá palmas e vivas que é uma coisa por demais.

N'esta *Séca e Méca* mestre Chaby que, sem duvida, é melhor artista do que o Mario Velozo do Ginásio, desempênha poucos papeis. Poucos mas dos bons! Só aquele, por exemplo, de *M. le français* é dos taes capazes de fazêr com que os espectadores saltem ao palco e, loucamente, abracem e beijem o sempre eterno Chaby. Era esta, pelo mênos, a opinião da minha visinha do ládo, linfatica Pires da Rua Menino de Deus.

Mas deixando Chaby com todo o seu enorme pêso de... talento, volvamos os olhos para outras personagens. Por exemplo para Filomêna Lima, uma boa artista. Muitissimo boa, mesmo, surpreendente de graça em todos os numeros... Resplandecente, até, com aquelas engraçadas covinhas nas faces... E que palminho de cara, Santo Deus! Ai! Carlos Leal tambem vae bem no seu papel. Porem como guarda civico é mais reinadio do que como homem do chapeu cinzento;... Opiniões...

Os restantes artistas muito afinadinhos, destacando se principalmente o que faz de Armando Duval. Com o devido respeito parece mesmo um respeitavel de Pontevedra a quem pêla 1.ª vez envergaram uma casaca. Supunha-mo-lo mais gentil, mais poetico, mais *liró*. Ella Marguerithe Gauthier, consta que anda tomando o celebre depurativo Dias Amado, pois felizmente, está com boas côres. Notou-se a ausencia de D. Prudencia. Talvez tenha ido para a guerra...

•

Mesmo á minha frente, no fauteill n.º *tal* estava assentado um meu amigo de Fanhões, *agarrado*... o mais que é possivel. Um sovina! Imaginem a tristeza do homem ao vêr o desperdicio de flores que se fez no primeiro acto.

Flores com setas de cupido, flores a proposito de isto, flores a proposito d'aquilo... Emfim, á plateia foi largamente distribuido uma boa dóse de flores naturaes..

E dizia-me então o amigo de Fanhões: *«Olhe, cada rosa póde custar 10 réis... Supunhamos que gastam em cada noite, nas duas sessões, 20! Ao fim de um mez de 30 dias representa, claramente, um gasto de 600 rosas equivalente a 6000 réis!!! E' ou não desperdiçar dinheiro?*

Concordei plenamente. E... de joelhos peço á Ill.ma Empreza que não se arruine, visto os tempos estarem muito bicudos.

Lembre-se a Ill.ma d'aquele alsaciano, já velhote, que quer ir para a terra e só tem quatro menos cinco *Mens la proche*...

E' preciso muita cautella com os *deficits!!*

•

Para se conhecer bem a historia do Amor, sem ser necessario recorrer a nenhum Borda d'Agua, os autores lançaram para a senda do vicio Teatral os celebres pares: Paulo e Virginia, Carlota e Werther, Romeu e Julieta e Othelo e Desdemona.

Todos muito amorosos, fascinantes, enebriantes! O Othelo é que está um pouco apretalhádo. Se a expedição que vae seguir para a Africa já tivesse ido e voltado, diriamos que elle era um dos expedicionarios.

N'este capitulo do Amor aparece tambem o Jacob (conhecem?) que por amor de Rachel serviu um lambão. Lambão? Não! Lambão! Que confusão!!

•

A parte musical explendida. Gostámos muito d'aqueles trêchos da *Eva* e da *Rainha das Rosas*. Da *Marselheza* isso então nem se fa a. Muito original.

Pena foi que não entrassem os *heroes do mar*... Paciencia!..

•

Nada mais ha a dizêr.

Termina aqui o nosso passeio... publico através os 2 actos e 9 quadros. Julgamos ter elucidado o publico sobre o que é a peça. Relatando imparcialmente o que vimos nós não nos detivemos a analisar quadro por quadro. Isso seria muito peior do que correr *Séca e Méca* á procura do sr. Burnay!

Mas... quem quizer saber tudo, vae á bilheteira têr com o alsaciano Gouveia Pinto compra um bilhete e assiste á *sessão!* Ha-de gostar...

Principalmente quando chegar a ocasião de ser tocada a marselheza. N'esse momento se o leitor mantem a aliança com a Inglaterra, isto é, se está com os inglezes, sente uns taes farnicoques, que o seu desejo seria...

... contra os canhões marchar! marchar!

E é aqui que a cronica termina.

R. I. P.

Era uma vez...

AFRICA
OCCIDENTAL PORTUGUEZA
ANGOLA
OCIANO ATLANTICO
CONGO
LOANDA
LONDA
BENGUELLA
HUILLA
MOSSAMEDES
Africa occidental allemã
OVAMPO
AFRICA
ORIENTAL
PORTUGUEZA
MOÇAMBIQUE
CANAL DE MOÇAMBIQUE
Africa Oriental Allemã
ZULOS
MARIMBA
COMPANHIA DO NYASSA
MOÇAMBIQUE
TETE
ZAMBEZIA
COMPANHIA DE MOÇAMBIQUE
INHAMBANE
LOURENÇO MARQUES
QUELIMANE
BEIRA
BLANTYRE

Pontas de fogo

Efeitos da conflagração européa

... Riez! Riez!
Car le rire est propre de l'homme!
Rabelais.

I

Miles gloriosus

Ouvia-lhe façanhas sempre novas.
Entrára em não sei quantas mil batalhas,
Fôra um heroe na guerra! Tinha provas:
Centenas de medalhas!

«Hoje não valem nada! — isto dizia
Falando dos modernos militares —
«Se ouvissem os canhões, você viria,
Davam aos calcanhares...»

Eis que entram as nações em rebelião,
Presente-se da guerra o amargo fel:
E este famoso heroe... que valentão!
Reformou-se em cor'nel...

II

Entre amigos

— Dize-me cá, rapaz, és pela França,
Ou pelos alemães quasi impotentes?
— Dou-me talvez melhor com as francezas
Pois sempre são mais quentes...

III

Pae e filho

Um saloio e velho guerreiro
Chama o filho militar
E neste tom altaneiro
Põe se-lhe logo a falar:

— Meu filho, vae p'rá batalha,
As sangrias são de efeito!
Jámais te assuste a metralha,
Expõe ás balas o peito.

Olha: a nacionalidade
D'um povo, está no seu sangue!
Não combatendo — é verdade!
Has-de o vêr cair exangue...

Tu és valente e ousado.
— Aconselha-te a prudência —
Sê valorôso soldado!
E se morrêres... paciencia!...

Diz o filho sem temer,
Farto de tanto conselho:
— Olhe, morrer por morrer,
Morra o meu pae que é mais velho...

IV

— Jurámos defender a patria amada,
Para isso ganhámos os galões...
— Pois bem! Vae tu primeiro, ó camarada,
Porque eu... irei depois.

V

Noivos

Ela era destas moças de espavento,
Ele, o apaixonado, era alemão
E tinha combinado o casamento
Talvez lá para o verão.

Entra em guerra a Allemanha caprichosa.
O noivo, como fosse militar,
No registo civil arranja a esposa
E põe-se logo a andar.

Partem p'rá guerra, e dizem os jornaes
Que é valente a mulher, que ele é heroe...
Quanto a mim, julgo o esperto entre os de mais,
Porque não quiz ser boi...

VI

O guarda-chuva

Comprára-o num leilão—coisa de geito—
Um chapeu de saloio, descomunal.
Receára sempre a chuva — e afinal,
O tempo arreliava-o sem respeito:

Se levava o chapeu, são e escorreito
Brilhava o sol no alto — era fatal.
Se o não levava, a chuva colossal
Punha-o logo de cama e mal do peito.

De modo que, quer fosse inverno ou v'rão
— Que paciencia, meu Deus! que bom humôr!
Ele ia sempre de chapeu na mão.

Lança-nos a Allemanha um dia a luva:
E o Gregorio lá vae, cheio de furor,
Bater nos alemães... co'o guarda-chuva!

VII

A expedição

—Porque é que o senhor não deu o nome,
Não vae na expedição?
Assim a sogra o seu genro consome
Em triste ocasião.

Que diabo! Tinha aumento de ordenado
E boas refeições,
Dinheiro para a familia... Era um achado! ..
E a gloria dos galões?...

Que tolice que fez...! não se ofer'cer...
Tem talvez medo, diga? ..
Que fraqueza! ter medo de morrer
Quando a patria periga...

Escuta o genro, e torcendo a bigodeira
Responde friamente:
— Quando você fôr como vivandeira
Irei como tenente!...

VIII

O embarque da expedição

Mas um velho d'aspecto venerando,
Que ficava nas praias entre a gente,
Postos em nós os olhos, meneando
Tres vezes a cabeça, descontente,
A voz pesada um pouco alevantada,
Que nós no mar ouvimos claramente,
C'um saber só de experiencias feito,
Taes palavras tirou do esperto peito:

«*Oh gloria de mandar!* Oh vã cubiça
«Desta vaidade, a quem chamamos fama!
Malfadado poder que tudo atiça,
Que a alma das nações de novo inflama!

Oh vaidade fatal, que honra se chama,
Arremessas o povo para a liça,
Esquecendo a bondade e a justiça!
Dôa-te o pranto que este olhar derrama!

Viver na dôce paz, na solidão,
Não fazer alarde de bravatas,
Seria a nossa humana condição.

Se os alemães teem fóme, ó pataratas,
Venham comêr para o *João do Grão*,
Que eu prometo dar-lhe iscas com batatas!...

Manuel Chagas.

Instantaneos

III

As compras

A Lili, a Zizi e a Dádá com a mamã Anna Silva entram no retrozeiro e fanqueiro do Rocio, seu conhecido e freguez. Sentam-se e cumprimentam o Alberto meio caixeiro e meio sorridente para a Dádá meio.. infalivel de a prender nos laços eternos do amôr.

— «Já estão a aviar?» perguntou galante o sympathico mancebo.

— «Não senhôr. Olhe eu queria que me deixasse ver se ainda tem aquelle riscado azul e cinzento que a semana passada me mostrou.

— «Pois não, eu vou ver.»—

Alberto amavel desencanta com 18 rôlos de riscados por cima o tal desejado.

— «Será este?—»

—«Ná! Era mais bonito, não te parece, mana?»

— Talvez este? Tambem não? Então já sei...» Está em baixo de 27 rôlos pezados como chumbo. Lá vem mais 4 á mostra das meninas.

— «Não, não é nada d'isto. Era um assim ás pintinhas? Deixa-l'o. Olhe e tem cá meadas de linha de linho d'este tom?»

— «Vou ver.» —

Vem a escada. As caixas de meada estão lá em cima; são cento e 14 qualidades, em tons e grossuras de fio. Vem 10 para ver. Abriu-se não servem. Albertinho suando volta a cima e volta a baixo volta a cima e torna a baixo; afinal não ha bem bem egual. Então é a vez do *lassé* para renda ingleza estão lá no fundo no armazem. Tambem não serve. Vieram 3 á escolha mas no *Primptemps* ha melhor!

A mamã, inquere:

— «Então filhas não se aviam; a Zizi não quer mais nada; vê lá. Aquella renda para o corpinho.»

As rendas estão do outro lado a meia altura volta a escada e afinal depois de muito debatidas 6 bem bonitas, debate em que todos emitiram o gosto artistico e os dedos do meio caixeiro tocaram amorosos a cutis da mão da Dádá, chega se á conclusão que não dizem bem para o que são. A Lili quer os entremeios; vem metros e metros para escolher e contudo não.«é bem assim que eu queria.»

—«Jesuz que são quazi 6 horas, aviem-se raparigas; não precizam mais nada, então vamos lá.»

— «Dê-me um carrinho de linha 50 de vintem diz meiga a Dádá.

— Pois não!

Servida a familia cumprimenta e sae. A' despedida a Dádá ainda murmura ao meio caixeiro, que sorri, moido e cançado por um vintem de gasto:

— «O Sr. tambem nunca tem nada'»

— «Oh minha senhora; tenho um coração cheio d'amôr para lhe vender aos metros se V. Ex.ª me quizesse dar essa ventura de ser o eleito do seu peito!»—

Dádá, córa e a mamã clama apressada:

— «Credo, avia-te! Vamos para casa que são horas.»—

F. de T.

Que é d'ella!

A *valiente* esquadra allemã anda a jogar os 4 cantinhos. Parece que se vae aplicar no cerco de... Paris, pois não serve para mais nada.

N.º 6 — Folhetim d'**O Zé** — 3-9-1914

O Elephante Branco

Por Mark Twain

(Continuação)

I

Burke levantou-se n'um momento, agarrou na cauda e exclamou exultando de alegria: «Reclamo a recom...»; mas não poude concluir porque uma pancada só da formidavel tromba semeou pelo chão os restos do desgraçado policia. Fiz meia volta, o elephante fez o mesmo, e seguiu-me até á orla do bosque com uma pressa horrivel, e eu teria sido inevitavelmente anniquilado se os restos do cortejo funebre não tivessem intervido de novo, desviando de todo a sua attenção. Acabo de receber noticia que nada resta do tal enterro; mas não é grande a perda, pois não falta bastante com que se façam outros. No entretanto o elephante desappareceu.

«Mulrooney, agente policial.»

Não tivemos mais noticias a não ser dos agentes vigilantes e seguros espalhados por New Jersey, pela Pensylvania, pelo Delaware e pela Virginia, os quaes todos seguiam pistas frescas e animadoras. Pelas duas horas da tarde chegou este telegramma:

«*Baxter Centre*, 2 h. 15.

«Elephante visto aqui todo forrado de cartazes de circo. Interrompeu uma conferencia abatendo e perdendo almas que estavam a ponto de entrarem no bom caminho. A população conseguiu fechal-o n'um cerrado fazendo-lhe boa guarda. Quando eu cheguei com o agente Brown algum tempo depois, penetrei no cerrado e comecei a desempenhar a obrigação de verificar a identidade do elephante por meio da photographia e dos signaes. Reconheci serem todos estes exactamente os mesmos, com excepção de um que não pudémos vêr: a cicatriz sob a axilla. Para se certificar, Brown metteu se debaixo do animal afim de inspeccionar melhor e foi immediatamente esmagado, a cabeça achatada, o corpo feito em pasta. Não ficou nem resto d'elle. Fuga geral, comprehendendo o elephante. Estragos á direita e á esquerda com vias de facto. Evadiu-se, mas deixou vestigios de sangue resultantes das ballas de artilheria. Atravessa na direcção do sul uma floresta espessa.

«*Brent*, agente policial.»

Foi o ultimo telegramma. Ao cahir da noite houve um nevoeiro tão opaco que se não podiam distinguir os objectos a tres passos. Isto durou toda a noite. A circulação dos barcos e dos omnibus foi interrompida.

III

Na manhã seguinte, os jornaes vinham cheios de opiniões de policias. Como anteriormente, contavam se todas as peripecias da tragedia por meudo, e accrescentavam-se muitas outras recebidas dos correspondentes telegraphicos particulares. Eram columnas e columnas, um bom terço do jornal com titulos bem visiveis e e meu coração sangrava ao lêl-os. Eis o tom geral.

O elephante branco em liberdade! Prosegue na sua marcha fatal! Povoações inteiras abandonadas pelos seus habitantes fulminados pelo espanto! Precede-o o pallido terror!

Seguem-o a morte e a devastação! Vêm depois os policias! Quintas destruidas! Fabricas devastadas! Cearas devoradas! Reuniões publicas dispersadas!

Scenas de carnificina impossiveis de descrever! Opinião de trinta e quatro agentes policiaes dos mais eminentes da divisão de segurança! Opinião do inspector em chefe Blunt!

— Ahi está, disse o inspector Blunt, trahindo quasi o seu enthusiasmo: ahi está uma coisa magnifica! A mais esplendida fortuna que jamais teve a administração da segurança publica. A fama ha de levar o echo das nossas façanhas até aos confins da terra. Ella perpetuar-se-ha até aos ultimos limites do tempo e o meu nome perpetuar-se-ha com ellas.

Mas eu, pela minha parte, é que não tinha motivo para me alegrar; parecia-me que era eu quem tinha commettido todos esses crimes sangrentos e que o elephante não era senão o meu agente irresponsavel. E como a lista tinha augmentado! N'um ponto tinha cahido no meio de uma eleição matando cinco escrutinadores. Actos de violencia manifesta seguidos de morticinio de dois pobres diabos chamados O'Donohne e Mc Flannigau que tinha achado um refugio, apenas desde a vespera no asylo dos opprimidos de todos os paizes, e xerciam pela primeira vez o direito sagrado dos cidadãos americanos apresentando-se perante as urnas, quando foram feridos pela mão impiedosa do flagello de Sião.»

N'um outro ponto, havia encontrado «um orador valetudinario preparando para a proxima campanha o seu ataque heroico contra a dansa, o theatro e outras cousas immoraes, e tinha passado por cima d'elle.»

N'outro ponto, ainda, tinha morto um agente de serviço ao pára raios, e a lista continuava de cada vez mais sangrenta, de cada vez mais horrorosa; havia já sessenta mortos e duzentos e quarenta feridos. Todos os relatorios prestavam homenagem á vigilancia e á dedicação dos agentes de policia, e todos terminavam por esta observação, que o monstro tinha sido visto por tresentos mil homens e quatro policias e que só dois d'estes ultimos tinham perecido

Eu estava tremendo de ouvir de novo a campainha do apperelho telegraphico. Em breve recomeçou a chuva de telegrammas; mas fui afortunadamente desilludido: não tardou que não houvesse a certeza de que todo o signal do elephante havia desapparecido.

O nevoeiro tinha-lhe permitido encontrar um bom esconderijo onde elle se conservava ao abrigo das investigações. Os telegrammas de localidades o mais absurdamente afastadas umas das outras annunciavam que uma grande mole escura tinha sido vagamente entrevista atravez do nevoeiro a tal ou tal hora, e que era indubitavelmente «o elephante.»

(Continua).

Ultimas Noticias

(Do nosso correspondente especialissimo)

A GUERRA

Tudo serve!

BERLIM, 2 — O governo chamou ás armas os menores de 16 aos 19 annos. Egualmente vão ser armados para entrar em combate, os aleijados, os fetos e os abortos. — Z.

Por Hespanha

MADRID, 3 — A Rainha Victoria está, mais uma vez, de esperanças. Admira que tal facto se dá, visto em França não ser permitida a exportação. — Z.

A Berlim!

S. PÊTERSBURGO, 2—As tropas russas marcham sobre Berlim. Em lá chegando, os cossacos farão, cortezmente, as honras da cara. — Z.

Comoção...

NEW YORK, 3 — O Imperador Guilherme tem instádo junto do presidente Wilson, para que este se ponha a seu lado. Wilson mandou-lhe já um telegrama assim concebido:

Não me comovas oh Guilherme!

Saudação

BERLIM, 2. — Um grupo de peles vermelhas, homisiados na America do Norte, enviaram uma calorosa saudação ao Kaiser pela maneira brilhante como os soldados allemães se teem portado em combate, principalmente na devastação de Louvain.—Z.

Ai o pequeno!

LONDRES, 3.—Consta que o ex-rei D. Manuel vae, todo frescalhote, servir de vivandeira n'um regimento de escocezes.—Z.

Que horror!]

STOKOLMO, 3.—Deu-se hoje uma lancinante tragedia no Mar do Norte. Um alentado bacalhau que singrava com rumo norte foi de encoutro a uma mina submarina, tendo morte horrorosa. É geral a consternação.—Z.

De borla

Theatros

Com grande alegria e forte concorrencia continuam no **Coliseu dos Recreios** os espectaculos da sensacional companhia Caramba. Aos extraordinarios acontecimentos artisticos que foram á «Bohemia,» «Cavallaria rusticana» e «Creoulla» outros se anunciam que egualmente farão vibrar de entusiasmo e contentamento todo o publico pois que os espectaculos do **Coliseu** são para toda a gente visto a exigurdade dos preços. Jámais esquecerão as bellas noites d'arte d'esta temporada no **Coliseu.**

A revista «Séca e Méca em scena no **Republica** é de molde a satisfazer o publico destacando-se de interprete Chaby que no papel de mineiro francez que preaende regressar á patria para combater os barbaros do seculo XX arranca todas as noites os aplausos mais vibrantes arrasando-se muitos olhos de lagrimas de comoção.

No **Avenida** continua o «31» com o seu quadro patriotico e empolgante «Triple Entente» em que a plateia rompe em freneticos aplausos electrisado pelas tiradas patrioticas.

No **Rua dos Condes** a revista «Trava lá isso» que tambem tem um quadro alusivo á guerra, bem architectado e melhor desempenhado.

O **Moderno** continua dando espectaculos que muito tem agradado com a «Honra d'um pobre» e pelo **Eden** vae uma az fama medonha tudo se preparando para que a sua inauguração seja brilhantissima e em proporção com a sumptuosidade da sala.

Cines:

No **Olimpia** ás 5.as ha matinées artisticas e todas as noites sessões de primeira ordem; no **Trindade** continuam exibindo-se fitas deslumbrantes; no **Central** apresenta-se tudo que haja de novidade; no **Terrasse** todas as noites se organisam programmas muito atrahentes e no **Loreto** as fitas falladas e os grandes dramas continuam chamando muito publico.

Vae tomar banho...

Aqui estou ás vossas ordens, [fardado como na revolução d'Outubro e... prompto a dar ás gambias.